

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PEDIATRIA: RELATO DE ATIVIDADE SOBRE LAVAGEM DE MÃOS

CAROLINE DA SILVA LARRÉA¹; CAROLINA MEES BARBOSA²; MILENA CARVALHO TORRES³; THALINE JAQUES RODRIGUES⁴; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – carolineslarrea@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – carolmeesbarbosa@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – milenamimy32@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – thalinejaquesr@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – r.gabatz@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma potente ferramenta utilizada pelos profissionais, fundamentada em conhecimentos científicos, para levar à população informações sobre a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Por meio de orientações e práticas educativas, os profissionais capacitam os indivíduos a adotarem hábitos de autocuidado, contribuindo para a redução de complicações, para maior eficiência do sistema de saúde e para transformar o indivíduo em protagonista do próprio processo de cuidado (COSTA *et al.*, 2020).

A prática de higiene está diretamente relacionada à prevenção de doenças, uma vez que seus processos contribuem para a manutenção da saúde por meio da higienização das mãos, do corpo, de materiais e de ambientes. Nesse contexto, a lavagem correta das mãos mostra-se como um fator essencial para o controle e a prevenção das infecções (SOUZA *et al.*, 2024).

A higienização das mãos é uma prática essencial e rotineira em ambientes de saúde, visando à segurança tanto do paciente quanto do profissional. Essa prática consiste na fricção das mãos e pode ser realizada de duas formas: por meio da lavagem com água e sabão ou com preparações alcoólicas, deixando-as livres de contaminação. A higienização deve ocorrer nos cinco momentos preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo eles: antes de tocar no paciente; antes de realizar um procedimento; após risco de exposição a fluidos corporais; após tocar no paciente; e após tocar superfícies próximas ao paciente (BRASIL, 2009).

Diante do exposto, evidencia-se a importância da educação em saúde para conscientizar as crianças sobre a lavagem das mãos, especialmente no ambiente hospitalar. Além disso, nesse contexto insere-se a extensão universitária visando proporcionar aos acadêmicos a possibilidade de interagir com a comunidade, favorecendo o compartilhamento de conhecimentos. O presente trabalho foi desenvolvido por acadêmicas vinculadas ao projeto de extensão “Educação em saúde para crianças: prevenindo doenças, promovendo e reabilitando a saúde”. Então, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização de uma atividade de educação em saúde em uma unidade de internação pediátrica de um hospital escola localizado em um município ao sul do Brasil.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade de educação em saúde desenvolvida no setor de Pediatria do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPel).

A ação foi realizada por meio do projeto de extensão “Educação em Saúde para Crianças”, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia (GEPPNEO). O projeto tem o objetivo de desenvolver atividades educativas junto a crianças e seus cuidadores, utilizando estratégias lúdicas e acessíveis em unidades pediátricas e em escolas. O referido projeto conta com a participação de acadêmicos de graduação da área da saúde (enfermagem, odontologia e terapia ocupacional), pós-graduandas da enfermagem e realiza reuniões mensais para organização de atividades, discussão de textos relativos aos temas abordados, bem como capacitações sobre o desenvolvimento infantil.

A atividade em questão teve como tema a lavagem das mãos e a proposta originou-se a partir da identificação em pesquisa prévia de um recurso lúdico em vídeo disponível em plataforma digital, o que motivou sua adaptação para a prática educativa. Para a execução, foram utilizados materiais de baixo custo e fácil acesso, tais como: mão confeccionada em EVA, figuras ilustrativas de microrganismos coloridos, vasilha de vidro transparente com água, conta-gotas e sabão. Esses recursos possibilitaram a demonstração prática do efeito da higienização na remoção de impurezas e microrganismos.

A prática fundamentou-se no conceito de Brinquedo Terapêutico (BT), classificado em três modalidades: Brinquedo Terapêutico Dramático (BTD) que favorece a expressão emocional; Brinquedo Terapêutico Capacitador de Funções Fisiológicas, destinado ao aprendizado de novas condições de vida; e Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI), é voltado à orientação e instrução da criança sobre práticas de cuidado em saúde, por meio da observação ou manipulação de materiais (Caleffi *et al.*, 2016). Nesse sentido, a atividade caracterizou-se como BTI, uma vez que teve como objetivo instruir e conscientizar acerca da importância da higienização das mãos como medida preventiva contra agentes infecciosos.

A proposta consistiu em interagir com as crianças hospitalizadas por meio da demonstração visual e do diálogo, e a avaliação da ação ocorreu mediante a observação da participação das crianças, de suas reações e dos comentários realizados. Assim, permitindo analisar o nível de entendimento e o impacto da proposta no processo educativo em saúde.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A atividade lúdica teve como foco a importância da higienização correta das mãos, com demonstração do passo a passo da técnica: ensaboar, esfregar (incluindo entre os dedos, dorso e unhas), enxaguar e secar. A explicação foi realizada de forma prática, utilizando as próprias mãos dos extensionistas, em linguagem clara e adequada à compreensão do público infantil.

Posteriormente, desenvolveu-se uma demonstração visual e interativa para ilustrar o efeito da higienização na eliminação de microrganismos. Para isso, foi confeccionado o contorno de uma mão em cartolina, recortado e fixado na parte externa inferior de uma vasilha de vidro transparente preenchida com água.

A representação dos agentes patogênicos ocorreu por meio de figuras ilustrativas coloridas de vírus e microrganismos, elaboradas em formato atrativo, que foram colocadas na superfície da água, alinhadas ao recorte da mão, simulando sua presença na pele. Na etapa seguinte, utilizou-se um conta-gotas

com detergente líquido, aplicado sobre a água. Observou-se o afastamento imediato das figuras, evidenciando simbolicamente o efeito do sabão na remoção de impurezas e microrganismos. Portanto, a atividade combinou recursos visuais simples com uma demonstração prática, reforçando a relevância da higienização das mãos como medida de prevenção em saúde conforme a Figura 1 e 2.

Figuras 1 e 2 - Representação visual do efeito da lavagem das mãos



Fonte: Os autores, 2025.

Durante a atividade, as três crianças participantes demonstraram interesse e envolvimento, acompanhando atentamente cada etapa da explicação sobre a lavagem das mãos. Na segunda fase, essas puderam participar diretamente, manifestando expressões de curiosidade e entusiasmo, especialmente no momento em que as imagens de microrganismos se afastaram rapidamente após a aplicação do detergente. Além disso, houve interação verbal das crianças, que fizeram perguntas e relataram situações cotidianas em que reconheciam a necessidade da higienização das mãos. Uma das crianças quis interagir de forma prática, solicitando a repetição da experiência com o detergente, mostrando o impacto que a atividade gerou.

Atividades de educação em saúde como essa, sobretudo em contextos hospitalares, contribuem não apenas para a promoção da saúde, mas também para o bem-estar emocional da criança. Assim, de acordo com Cosme e Cruz (2025) a ludoterapia é uma estratégia terapêutica que reduz a ansiedade associada à doença e à hospitalização utilizando recursos como brinquedos, jogos, filmes, músicas ou interações verbais. No contexto hospitalar, contribui para a saúde mental, aliviando o sofrimento, minimizando os impactos psicológicos e favorecendo o manejo da dor e do estresse de forma ética e humanizada.

Dessa forma, as ações educativas em saúde sobre a higienização das mãos, são fundamentais para fortalecer o conhecimento e a autonomia da comunidade. Iniciativas que envolvem promoção da saúde, distribuição de materiais educativos e atividades interativas contribuem para disseminar a importância dessa prática de forma contínua. Nesse contexto, o profissional de enfermagem desempenha papel estratégico ao longo do ciclo de vida do paciente, sendo responsável pela transmissão de informações sobre cuidados preventivos. Ademais, por meio de recursos visuais e materiais didáticos, é possível facilitar a compreensão e a retenção das informações, promovendo mudanças de comportamento que beneficiam tanto a saúde individual quanto a coletiva (SOUZA *et al.*, 2024).

4. CONSIDERAÇÕES

A atividade desenvolvida atendeu ao objetivo de promover de forma lúdica e educativa a conscientização sobre a importância da higienização das mãos, especialmente no contexto de prevenção de doenças transmissíveis. Ao levar essa abordagem para o público infantil, favoreceu-se não apenas a compreensão do conteúdo, mas também o estímulo à adoção de hábitos saudáveis desde a infância, fortalecendo práticas de autocuidado na comunidade.

No âmbito universitário, a experiência contribuiu significativamente para a formação dos acadêmicos de enfermagem, proporcionando a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em um contexto prático e interativo. Tal vivência reforça a importância da educação em saúde como instrumento essencial de atuação profissional, além de incentivar a criatividade, a comunicação e a sensibilidade no cuidado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Manual de referência técnica para higiene das mãos.** Brasília: Anvisa, 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/ManualdeReferenciaTcnica.pdf> Acesso em: 15 ago. 2025.
- CALEFFI, Camila Cristina Ferreira. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, p. 1-8, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>
- COSME, A.L.S; CRUZ, G.V.S.F. Ludoterapia: o brincar no hospital e a saúde mental infanto juvenil. **Aracê**, v. 7, n. 4, p. 17787-17804, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n4-126>
- COSTA, D.A. *et al.* Enfermagem e a educação em saúde. **Revista científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”**, v. 6, n. 3, p. 1-9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22491/2447-3405.2020.V6N3.6000012>
- LARRÊA C; BARBOSA C; TORRES M. **Atividade lúdica** [fotografia]. 2025, Pelotas.
- SOUZA, H.M.B. *et al.* Educação lúdica sobre lavagem de mãos e prevenção de gastroenterites em crianças: um relato de experiência. **Brazilian Medical Students Journal**, v. 8, n. 13, 2024. DOI: <https://doi.org/10.53843/bms.v10i14.706>
- SOUZA, G. J. *et al.* Dia mundial da higienização das mãos: um relato de experiência de educação em saúde. **Observatório de la economía latinoamericana**, [S. I.], v. 22, n. 10, p. e7195, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv22n10-111>